

Barbara Hlibowicka-Węglarz

Os auxiliares pontuais na língua portuguesa

1.0. No presente artigo ocupar-nos-emos de perífrases verbais que constituem uma estratégia muito frequente que a língua portuguesa tem ao seu dispor para a expressão de categoria do Aspecto. É importante sublinhar que no nosso estudo vamos analisar apenas as construções que exprimem os diferentes valores aspectuais. Não nos ocuparemos das perífrases que assumem os valores temporais (p. ex.: *ir + Infinitivo*, *haver + de + Infinitivo*, etc.), nem modais (p. ex.: *ter + que + Infinitivo*, *ter + de + Infinitivo*, etc.).

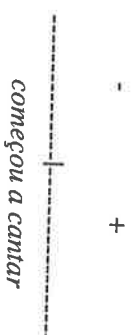
1.1. Morfológicamente, a construção perifrástica é formada dum verbo auxiliar - chamado também *verbo de ligação*, ou *verbo copulativo* - ligado a um verbo principal directamente, ou através de uma preposição. Neste conjunto conjuga-se apenas o auxiliar, pois o verbo principal vem sempre numa das seguintes formas: no Infinitivo Impessoal (p. ex.: *está a almoçar*), no Particípio (p. ex.: *permaneceu calada*), ou no Gerúndio (p. ex.: *está preparando o almoço*). É interessante mencionar a preferência do português do Brasil pela forma do auxiliar sem preposição, regendo o Gerúndio do verbo principal. Repararem que, enquanto não é sempre fácil determinar a *priori* o valor aspectual da perífrase formada com o Infinitivo; ao contrário, pode-se dizer que a perífrase com o Gerúndio exprime o valor imperfectivo cursivo, a perífrase com o Particípio exprime o valor imperfectivo resultativo.

1.2. Os auxiliares aspectuais podem descrever situações pontuais (p. ex.: *começar a estudar português*), ou situações durativas (p. ex.: *andar a recolher informações*); assumindo diferentes valores aspectuais, característicos de cada uma das situações: pontual ou durativa. Assim, os auxiliares pontuais podem assumir o valor incoativo, causativo, inceptivo, conclusivo, ou cessativo; os auxiliares durativos podem exprimir os seguintes valores: cursivo, permansivo, iterativo, frequentativo, habitual, ou gnômico. Para podermos analisar as perfrases verbais com os diferentes auxiliares aspectuais é preciso recordar, primeiramente, no que, na realidade, distingue uma situação pontual da situação durativa. Como se sabe, a dicotomia entre situações pontuais e durativas opõe as situações que são por definição instantâneas, das que se prolongam no tempo. Assim, o auxiliar pontual, descrevendo a situação momentânea, descreve sempre eventos. Qualquer que seja a classe semântica do predicado principal que ocorre numa dada perfrase, a situação descrita é sempre um evento. Nesta perspectiva, os auxiliares durativos descrevem situações que se prolongam no tempo, isto é estados, actividades e eventos prolongados. Em geral, as situações pontuais, isto é eventos, representam uma mudança de estado ou uma transição sofrida por uma mudança de estado. Ao contrário, as situações durativas, devido à presença no seu conteúdo semântico do traço (+durativo), descrevem, ou a continuidade dum acontecimento descrito, ou a repetição deste acontecimento num dado intervalo de tempo.

1.3. Tendo em conta que as situações pontuais representam uma certa transição, podemos analisá-las, servindo-nos da distinção entre pressuposição anterior ao eixo temporal do predicado e implicação posterior a esse mesmo eixo, proposta por T. Givón (1973). Tentaremos explicar esta teoria analisando os seguintes exemplos:

1. Às oito horas a Maria *começou a cantar*.
2. Às oito horas a Maria *estava a cantar*.

A situação descrita em (1) pode ser representada graficamente do seguinte modo:



A construção *começar a cantar* pressupõe a não existência anterior da situação descrita, e uma implicação positiva da situação em questão, o que se pode interpretar da seguinte maneira:

3. Num momento imediatamente anterior às oito horas, a Maria *não estava a cantar*.
4. Num momento imediatamente posterior às oito horas, a Maria *estava a dançar*.

Assim, vimos que o enunciado (1) implica (4), e pressupõe (3). Se o enunciado (1) for verdadeiro, sê-lo-ão também (3) e (4). Não se pode dizer o mesmo sobre o enunciado (2) que tem as interpretações seguintes:

5. Num momento imediatamente anterior às oito horas, a Maria *estava a cantar*.
6. Num momento imediatamente posterior às oito horas, a Maria *estava a cantar*.

A situação descrita em (2) está em curso num momento indicado (*às oito horas*), sendo independente das pressuposições e das implicações. Se o exemplo (2) for uma proposição verdadeira, (5) e (6) poderão ser ou não proposições verdadeiras, o que se pode representar do seguinte modo:

± ±

-----|-----
estava a cantar

Esta breve apresentação do método de T. Givón evidencia a diferença fundamental entre os dois tipos de auxiliares aspectuais, e parece ser particularmente útil na análise dos auxiliares pontuais.

2.0. Como já tivemos oportunidade de notar os auxiliares pontuais podem assumir diferentes valores aspectuais.

2.1. Começemos por considerar o auxiliar *começar (a)*. As perfrases com este auxiliar assumem um valor aspectual inceptivo, descrevendo uma situação que começou a ocorrer no intervalo de tempo descrito¹. Na perfrase, o auxiliar *começar (a)* combina-se com todas as classes semânticas de predicados verbais, excepto os eventos instantâneos, que se caracterizam pelo tempo inerente de tão pouca duração que não se pode distinguir nele nem a fase inicial, nem a fase terminal. Seguindo a observação de Hoepelman e Rohrer (1980) é por esta razão que os eventos instantâneos (*achievements* de Vendler) são incompatíveis com as construções: *começar + a + Infinitivo* e *acabar + de + Infinitivo*. É também por esta razão que o auxiliar *começar (a)* não é compatível com os adverbiais durativos, mas sim, com os adverbiais pontuais. Os exemplos abaixo ilustram a combinação do auxiliar *começar (a)* com diferentes classes semânticas de predicados verbais:

7. Para a meda *começara a descarregar uma carreta de molhos* que voltou do arrozal ... (ARG:128)
8. Bernardo *começou a beijá-la* devagarinho. (AFPC: 352)

¹ Podemos ler no *Dicionário de termos linguísticos*, vol. II., p. 54., a seguinte definição do valor aspectual inceptivo: Valor aspectual pontual. Um estado de coisas localizado num dado intervalo de tempo, e diferente do que ocorreria no intervalo de tempo anterior adjacente, é representado como começando a ocorrer nesse intervalo de tempo.

9. Depois, a água, mais pra baixo, *começou a ser verde e luminosa*, com muitas luzes de cor de azul, amarelo, cor de laranja, cor de violeta. (AFPC: 115)

Descarregar uma carreta que ocorre na construção perifrásica do exemplo (7), representa um evento prolongado, que devido à presença no seu conteúdo semântico do traço (+durativo) é associável ao valor inceptivo. Embora o verbo *beijar* que ocorre em (8) represente uma actividade, na perfrase *começou a beijar*, transforma-se num evento. Raros são os exemplos que evidenciam a combinação do auxiliar *começar (a)* com os estados. No entanto, de ponto de vista semântico, não há razão para bloquear esta coocorrência. Sendo télicos e durativos, os estados gozam de propriedade de subintervalo, e é sempre possível distinguir as fases sucessivas da sua duração. Há, porém, enunciados cuja aceitabilidade pelos linguistas é discutível (p. ex.: ? *começar a viver em Paris*). No entanto, vale a pena mencionar que se forem aceites, sempre estas construções representam a situação do evento. Volemos ainda a um caso da combinação do auxiliar *começar (a)* com os representantes de eventos instantâneos. Como já se sabe, por razões já esclarecidas, há incompatibilidade na referida coocorrência:

10. * O Pedro *começou a apagar a luz*. (FN)

Reparem, no entanto, que se nós considerarmos a situação de *apagar a luz* não como um evento único, mas como um hábito, o enunciado (10) ganha um valor iterativo, em que a perfrase marca o começo do referido *hábito do Pedro*. Comparem o enunciado (10) com (11):

11. O Pedro *começou a apagar a luz* desde que pagou muito pela electricidade. (FN)

17. Num momento imediatamente posterior às oito horas a Maria *não estava a cantar*.

Assim, o enunciado (15) implica (17) e pressupõe (16).

Ciemos agora alguns exemplos que evidenciam as diferentes combinações possíveis do auxiliar *acabar (de)* com os representantes de diferentes classes de Aktionsart:

18. O meu barbeiro *tinha acabado de almoçar* um tacho de bacalhau com batatas, quando lhe ocorreu a ideia letal de lavar o cabelo ... (AFPC: 91)

19. ... *e acabei de comer* e levei-a a Reguengos ao notário ...

(ALA: 160)

20. *Acabei de chegar*, ainda nem fui a casa. (PSF2: 10)

Consideremos primeiramente os exemplos acima. Em (18), na perífrase com o auxiliar *acabar (de)*, ocorre o verbo *almoçar* que é representante dum evento prolongado. Este predicado verbal que se caracteriza pela presença no seu conteúdo semântico do traço (+durativo), combina-se com facilidade com o auxiliar *acabar (de)*, assumindo o valor aspectual conclusivo. Podemos dizer o mesmo acerca do exemplo (19), em que ocorre o verbo durativo *comer*. Reparar que a situação descrita em (20) é diferente. O verbo *chegar* que representa um evento instantâneo, não pode ocorrer na perífrase com a interpretação análoga. Pois, já notámos a incompatibilidade da ocorrência dos eventos instantâneos com os auxiliares pontuais. No entanto, temos de lembrar-nos do facto, de que a forma portuguesa *acabar (de)*, além da possibilidade de exprimir o valor conclusivo, pode localizar também um evento temporalmente, indicando um evento recém-concluído. É esta a interpretação que se pode atribuir ao enunciado (20). Este enunciado que é inteiramente aceitável, não assume o valor meramente conclusivo, mas indica a situação que se realizou no momento imediatamente anterior a um momento de enunciação (o evento *chegar* teve lugar num momento muito recente).

Assim, notamos que as perífrases com *acabar (de)* com os verbos durativos admitem duas interpretações semânticas, uma aspectual e outra temporal; enquanto as perífrases com os verbos isentos do traço (+durativo), admitem só uma destas interpretações, a temporal. Vejam-se a este propósito dois exemplos:

21. *Acabei de escrever* o relatório.

(1ª interpretação aspectual - o valor meramente conclusivo; 2ª interpretação temporal - *escrevi agora mesmo*, num momento muito recente)

22. *Acabei de sair*.

(interpretação aspectual - impossível; interpretação temporal - *sai agora mesmo*, num momento imediatamente anterior)

Vale a pena notar ainda que a maior parte de linguistas não aceitam os enunciados que resultam da combinação do auxiliar *acabar (de)* com os verbos estativos, como por exemplo:

23. * A Maria *acabou de morar* em Lisboa.

No entanto, de ponto de vista semântico não há razões para bloquear este uso, e até encontramos no nosso corpus de exemplos os enunciados que confirmam este tipo de combinação. Veja-se a este propósito o seguinte enunciado:

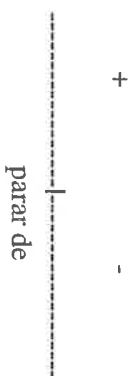
24. A imagem de Johnson imobiliza-se no "écran", a mão estendida a saudar cada um dos que *acabam de ouvir a sua história*. (AFPC: 168)

Reparam ainda, que as perífrases com o auxiliar *acabar (de)*, devido ao seu carácter pontual, não se combinam com os adverbiais durativos, mas sim, com os adverbiais pontuais:

25. Às 10 horas a Maria *acabou de fazer o almoço*.

26. * Durante a semana a Maria *acabou de fazer o almoço*.

2.3. Os auxiliares pontuais *parar (de)* e *deixar (de)* nas perífrases com o Infinitivo exprimem o valor aspectual cessativo³, descrevendo as situações que num dado momento M, são diferentes das situações verificadas num momento anterior. Ao analisarmos a definição do valor aspectual cessativo, podemos concluir que os enunciados que se caracterizam por este valor aspectual, apresentam uma pressuposição positiva e uma implicação negativa, o que se pode representar do seguinte modo:



Se os enunciados (27) forem verdadeiros, os (28) e (29) serão também verdadeiros:

27. Ao meio-dia a Maria *parou de almoçar (deixou de almoçar)*.

28. Num momento imediatamente anterior ao meio-dia a Maria *estava a almoçar*.

29. Num momento imediatamente posterior ao meio-dia a Maria *não estava a almoçar*.

O auxiliar *parar (de)* ocorre na perífrase com as actividades e com os eventos prolongados; não se combina com os estados e os eventos instantâneos:

30. As mãos quase *pararam de arregar as caules*. (ARG: 38)

³ Aspecto cessativo - valor aspectual pontual. Passagem de um estado de coisas que ocorre no intervalo de tempo (I1') anterior adjacente ao intervalo de tempo (I1), para outro estado que não ocorre no intervalo de tempo I1. (*Dicionário de termos linguísticos*, vol. II, p.53). Reparem que este valor aspectual é assumido também pelo adverbial *já*.

31. Os batedores *pararam de correr* e nenhum deles venceu - partiram e chegaram juntos. (ARG: 132)

32. * A Maria *parou de morar* em Lisboa. (FN)

33. * A Maria *parou de acender a luz*. (FN)

É preciso fazer uma observação acerca do exemplo (33), em que ocorre um evento instantâneo, representado por *acender a luz*. Como já se sabe, devido ao seu carácter pontual, o auxiliar *parar (de)*, assim como os auxiliares *acabar (de)* ou *começar (a)*, são incompatíveis com este tipo de predicado. No entanto, esta combinação torna-se possível se nós considerarmos que *parar de acender a luz* exprime o valor cessativo não dum acontecimento único, mas dum hábito:

34. A Maria *parou de acender a luz*, desde que pagou muito pela electricidade.

Ao contrário do uso de *parar (de)*, o auxiliar *deixar (de)*, que é também pontual, pode coocorrer com todos os tipos de predicados verbais que são controlados, pois apresenta um valor cessativo de um hábito, ou de algo em curso:

35. Os três gaibéus *deixaram de ser* meninos naquela noite. (ARG: 74)

36. ... os relâmpagos não *deixavam de piscar*. (ARG: 81)

37. O Fomecas não *pôde deixar de dizer* aos outros três que aquele gaibéu ... "era um gajo catita para a coisa". (ARG: 80)

38. A Maria *deixou de acender a luz*. (FN)

Em (35), a perífrase com o verbo estativo *ser* indica o fim do estado que estava em curso (*ser meninos*). É de sublinhar aqui que a combinação do auxiliar *deixar* de com os verbos estativos é, no nosso corpus, muito frequente, e que os exemplos que representam este tipo de combinação são numerosos. O verbo *piscar* que ocorre em (36) indica, dum certo modo, o "hábito", uma actividade normal de

(p. ex.: *pôr-se* + *a* + *Infinitivo*, *pôr-se* + *Adjectivo*, *tornar-se* + *Adjectivo*, *ficar* + *Adjectivo*) do que as outras (p. ex.: *deitar* + *a* + *Infinitivo*, *largar* + *a* + *Infinitivo*, *romper* + *a* + *Infinitivo*, etc.). Não estranha que algumas perfrases verbais são mais representativas no uso da língua do que as outras. No entanto, vale a pena reparar que o uso das certas perfrases menos frequentes depende muitas vezes do estilo próprio do escritor que na sua linguagem utiliza uma dada perfrase com mais frequência do que os outros autores.

Vamos citar agora alguns dos exemplos reunidos para o nosso estudo com as perfrases que exprimem o valor aspectual incoativo. Como há incompatibilidade entre os auxiliares pontuais e os verbos que representam os eventos instantâneos, não encontramos no nosso corpus de exemplos nenhum enunciado com este tipo de verbo. Os representantes das outras classes estão presentes, embora as combinações com os verbos estativos sejam muito menos frequentes do que as combinações com os verbos que representam as actividades e os eventos prolongados. Consideremos os seguintes enunciados:

45. *E pôs-se a ruminar*, olhando o rancho. (ARG: 99)
46. Tocados pela melodia da gaita de beijos, dois homens *puseram-se a cantar*. (ARG: 24)
47. ... *pôs-se a enrolar um cigarro* ... (ARG: 58)
48. O homem que era muito senhor da sua vontade ... *deitou a correr* para casa. (AFPC: 47)
49. *E deitou a chorar*. (AFPC: 232)
50. Mal me ouviu, sentou-se na borda da banheira e *desatou a chorar*. (AFPC: 71)
51. Depois, *desatou a fugir* pela plataforma como se fosse perseguida pelo Demónio. (AFPC: 106)
52. ... e *desatou a badalar* sons benevolentes e gordos de encartegado de educação. (ALA: 94)
53. Um homem *entrou a correr* pela estação e subiu para a carruagem. (ARG: 175)

54. Sentado num monte de lenha, um ceifeiro *ficou isolado*. (ARG: 47)
55. Os dois *ficaram parados, hesitantes*, a vê-lo seguir. (ARG: 108)
56. E pareceu-lhes que *ficara triste*. (ARG: 118)
57. O calor *tornara-se mais doloroso*. (ARG: 98)
58. A narrativa *torna-se obscura, dolorosa, hesitante*, como se fosse arrancada aos pedaços dum alma espezinhada. (AFPC: 23)
59. ... as luzes das vilas do Norte *puseram-se mais frouxas*. (AFPC: 80)
60. A candeia *não dava luz* ... (AFPC: 112)
61. Depois das vielas por onde se encafiara, já tudo isto *daria a Lélito* uma quase formidável *impressão de largueza* ... (AFPC: 81)
62. A mim, aquela, *deu-me sorte* ... (AFPC: 114)

2.5. As perfrases com os auxiliares pontuais podem exprimir o valor aspectual causativo⁵, chamado também resultativo. Neste caso uma dada entidade *x* determina a passagem de uma entidade *y* de um estado (-) para outro estado (+). Entre os auxiliares pontuais que podem exprimir o valor resultativo pode-se citar: *ficar*, *sair* e *deixar*, seguidos do Adjectivo ou do Participípio:

63. ... a porta *ficara entreaberta*. (ARG: 106)
64. ... eles *ficaram* na resteva *cansados* da marcha. (ARG: 125)
65. *Deixei-o admirado*. (FN)
66. Ele *saiu ferido*. (FN)

Pode-se atribuir as seguintes interpretações aos enunciados acima: em (63) - alguém *entreabriu a porta*, e por isso, *a porta ficara entreaberta*; em (64) - *a marcha cansou-os*, e por isso, *eles ficaram*

⁵ M. Mateus et alii (1983). A autora repara que enquanto o valor aspectual incoativo é característico de predicados de evento não causativos de um lugar com o argumento O (objecto); o valor aspectual causativo é característico de predicados de evento causativos com um argumento A (agente) ou Or (origem) e um argumento O (objecto).

canxados; em (65) - *admirei-o*, e por isso, *deixei-o admirado*, em (66) - *alguém feriu-o*, e por isso, *ele saiu ferido*.

3.0. Visto que a perífrase é um termo que designa a utilização de diferentes palavras, em vez de uma única palavra para exprimir a mesma relação gramatical, parece-nos razoável considerar todas as perífrases e os valores aspectuais que encerram em duas perspetivas. Na primeira delas, é preciso analisar a natureza semântica do auxiliar e a natureza semântica do verbo principal para considerar depois o jogo aspectual entre os dois constituintes mencionados no interior de cada uma das perífrases. Como é evidente, cada constituinte da perífrase exprime por si o valor aspectual do lexema verbal que, ao depender da combinação dos dois semantemas em questão, apresentam as características próprias do conjunto. Na outra perspetiva, é necessário situar cada uma das perífrases num contexto enunciativo e considerar as relações que ela entremem com os outros constituintes, no interior do enunciado. Neste caso, é preciso tomar em conta, entre os outros elementos, o tempo gramatical que, por sua vez, influi no valor aspectual de todo o enunciado.

BIBLIOGRAFIA

- Costa, A.D. 1976. *Periphrastic verbal expressions in Portuguese*. (in:) "Readings in Portuguese Linguistics", p. 187-243. Amsterdam.
- Cunha, C. Cindra, L.F.L. 1984. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa.
- Givón, T. 1973. *The time Axis Phenomenon*. (in:) "Language", vol. 4, p. 890-926.
- Hoepelman, J., Röber, C. 1980. *Déjà et encore et les temps du Passé du Français*. (in:) David, J., Martin, R. (red.) *La notion d'aspect*. Klincksieck. Paris.

Mateus, M.H.M. et al. 1983. *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra.

Vendler, Z. 1967. *Verbs and times*. (in:) "Linguistics and Philosophy". Ithaca. p. 97-121.

Xavier, M. F., Mateus, M.H.M. (eds.). 1992. *Dicionário de termos linguísticos*. Lisboa.

ABREVIACÕES UTILIZADAS

AFPC - (1979). *Antologia da Ficção Portuguesa Contemporânea*. Jacinto do Prado Coelho (ed.). Instituto de Cultura Portuguesa. Lisboa.

ALA - António Lobo Antunes. (1985). *Auro dos Danados*. Publicações Dom Quixote. Lisboa.

ARG - Alves Redol. (1978 - 7ª ed.) *Gaibéus*. Publicações Europa-America.

FN - falante nativo

PSF - Isabel Coimbra Leite. Olga Mata Coimbra. (1990). *Português sem fronteiras*. LIDEL. Lisboa.